



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A EDUCAÇÃO DOS CORPOS E DAS SENSIBILIDADES NAS PÁGINAS DO JORNAL LIBERTÁRIO *A PLEBE* (1917-1935)

Samira Martins¹

Resumo: O estudo, pautado nas investigações do mestrado, tem por objetivo identificar os recursos didático-pedagógicos colocados em prática pelos militantes anarquistas de São Paulo, do início do século XX, para educar os corpos e as sensibilidades dos trabalhadores e trabalhadoras. Busco apresentar quais recursos e argumentos foram usados para convencer os trabalhadores a adotarem determinados hábitos e comportamentos. A principal fonte da pesquisa é o jornal operário de tendência libertária *A Plebe*, que circulou entre os anos 1917 e 1935. Do ponto de vista teórico, a análise pauta-se nos conceitos de cultura e hegemonia de R. Williams (1979) e experiência de Edward Palmer Thompson. Metodologicamente, parto das proposições de Bruno Bontempi Jr. (2019, p. 6), que propõe pensar a imprensa como uma tribuna pública, ou seja, um espaço propício para a obra de circulação cultural em vistas da formação de consciências, da disseminação de ideologias, culturas e valores, revelando, sobretudo, um modelo de cultura política. Para melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras e conquistar o equilíbrio social, fazia-se necessário disciplinar e corrigir os hábitos e comportamentos desses sujeitos, educar seus corpos e sensibilidades. Segundo Pedro Henrique Prado da Silva (2024, p. 40), investigar iniciativas anarquistas de educação do corpo exige a consideração de que a cultura é construída e modificada também pela sensibilidade, e que o resultado disso pode ser expresso em transformações sociais. O estudo demonstra que os militantes lançaram mão de diversas estratégias didático-pedagógicas nos jornais para induzir e convencer as classes trabalhadoras a formarem uma opinião, a adotarem um determinado comportamento, a unir-se à causa libertária e engajar-se na ação. Ao pretender construir um tipo ideal de trabalhador, os militantes anarquistas lançaram mão de um recurso pedagógico pautado em duas representações: o trabalhador consciente em oposição ao trabalhador inconsciente. A primeira imagem é representada positivamente; a segunda, negativamente. O trabalhador inconsciente é aquele que possuía características físicas, morais e intelectuais inferiores. É o sujeito que participa do sistema político vigente e adota hábitos vistos como imorais e, como resultado, carrega as marcas físicas da degeneração. Em oposição, o trabalhador consciente é forte e combativo, é o modelo ideal de comportamento a ser seguido: ele é saudável, forte, belo, não bebe, não participa de festas e bailes e, sobretudo, luta contra a opressão promovida pelo Estado. O uso da estratégia de contrapor bons e maus exemplos visa mobilizar os sentimentos das classes trabalhadoras a fim de reforçar maneiras de agir e inculcar determinados costumes. Uma das conclusões apresentadas foi que os anarquistas formularam uma “pedagogia disciplinar libertária”, tendo em vista educar os corpos e as sensibilidades dos trabalhadores e trabalhadoras para a formação de um tipo ideal de revolucionário. A análise dos jornais evidencia que as prescrições se inscrevem em um projeto de educação dos corpos da mulher e do homem pobres. As práticas discursivas se articularam na fabricação do corpo do trabalhador como

¹ Mestranda em Educação pela USP. Bolsista FAPESP - Processo (2023/13950-9). Orcid: 0000-0001-5384-7553. E-mail: samiraemartins@hotmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

bem conformado, saudável, forte, belo e livre de vícios, evidenciando as representações dos corpos que perpassaram as prescrições enunciadas nos artigos do jornal.

Palavras-chave: Pedagogia Libertária; Iniciativas Informais de Educação; Movimento Anarquista; Educação dos Corpos.

REFERÊNCIAS

BATALHA, Claudio H. Machado. Identidade da classe operária no Brasil (1980-1920): Atipicidade ou legitimidade? **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 12, n. 23/24, p.111-124, set. 1991/ ago.1992. Disponível em: http://encontro2012.mg.anpuh.org/resources/download/1245325050_ARQUIVO_claudiobatalha.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

BONTEMPI JUNIOR, Bruno. **História de intelectuais, suas ideias e ações na imprensa e na educação paulista (século XX)**. 186f. Tese (Livre-docência). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/48/tde-29062023-201433/en.php>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Pedro Henrique. **Escolarização e Anarquismo**: modernização educacional e educação dos corpos na perspectiva libertária da Escola Moderna de Barcelona (anos finais do século XIX e início do século XX). 292 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria**. Ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.